

431

**A BRIGADA MILITAR E A SEGURANÇA NACIONAL O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NA GUERRA REVOLUCIONÁRIA ATRAVÉS DAS MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE QUADROS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**

**DO RIO GRANDE DO SUL 1980-1985.** *Rafael de Borba Araujo, Carla Simone Rodeghero (orient.)* (UFRGS).

Parte de uma pesquisa mais ampla que pretende compreender o papel desempenhado pelas polícias militares brasileiras na ditadura implantada após o golpe de 1964, este trabalho versa sobre o entendimento por parte dos órgãos repressivos de determinados grupos da Igreja Católica como segmentos do "Inimigo Interno". A pesquisa baseia-se na análise das monografias produzidas pelos alunos dos cursos de aperfeiçoamento de quadros da Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Sul, no período de 1980 a 1985. O elástico conceito de "inimigo interno", desenvolvido no início da guerra fria pelos ideólogos da segurança do bloco ocidental, teve grande aceitação no meio castrense brasileiro e, no período da "Abertura", abarcava largas camadas da população que exerceram algum tipo de resistência ao regime. A delimitação temporal da pesquisa deve-se a que no ano de 1980 o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) e o Curso Superior de Polícia Militar (CSPM) passaram a exigir monografias de conclusão de curso. E que em 1985, com a realização de eleições indiretas, encerrou-se o regime implantado em 1964. A análise do processo de como uma instituição que teoricamente deveria ser protegida frente ao avanço do inimigo vermelho, que até então desempenhara papel chave na disseminação do anticomunismo no Brasil, passou a ser considerada parte integrante desse mesmo inimigo, fornece subsídios para a compreensão de como o governo militar reagiu a atuação da Igreja Católica na resistência aos abusos cometidos pelo regime. Servindo-se dos dados expostos nas monografias analisadas, o trabalho utiliza-se de uma abordagem macro explicativa, evidenciando os diversos âmbitos da construção do aparato repressivo do bloco ocidental, e do processo de incorporação dessas ferramentas por parte dos militares brasileiros, assim como da atuação política dos diversos setores da Igreja Católica no período, evitando o risco do levantamento de dados fragmentados e meramente descritivos.